

## TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

### O mês de setembro

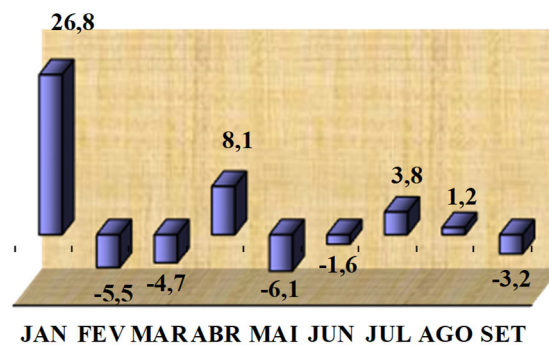
Contrariando as previsões de crescimento das vendas expressas pelo relatório anterior e indicada pela série história das vendas em dólares, o mês de setembro apresentou decréscimo na comparação com agosto, comportamento registrado pela maioria das empresas participantes deste painel, com parcela correspondendo a 37% delas relatando crescimento em relação ao mês anterior, enquanto as demais indicaram decréscimo das vendas. Considerando as vendas realizadas em dólares a queda alcançou 3,2% enquanto em se tratando das vendas em reais a redução foi de 3,7% no mês.

Vale ressaltar que grande parte das respostas apontaram mês de agosto como forte em vendas apesar da média apurada por este boletim ter alcançado somente 1,2% positivo na comparação mensal daquele mês na comparação com o mês imediatamente anterior.

A avaliação média do mercado aponta para estágio lento e no máximo estável das vendas, com prevalência de oferta maior que a demanda, influenciando os preços comercializados que na média apurada mostraram tendência situada entre a estabilidade e pequena redução.

As variações mensais das vendas em dólares nos meses decorridos até setembro, são mostradas no gráfico abaixo.

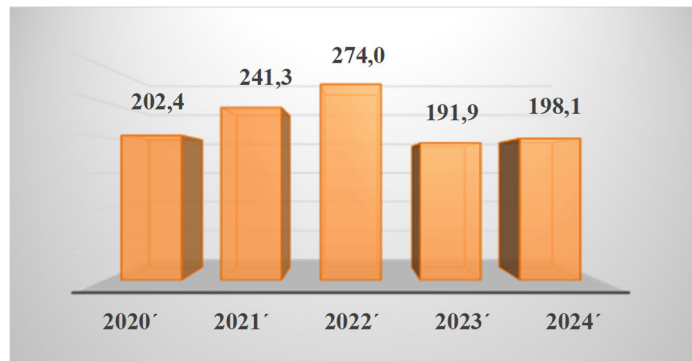
### VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAIS EM DÓLARES JANEIRO A SETEMBRO 2024



O primeiro trimestre do ano mostra que somente janeiro, por força da sazonalidade do mês, apresentou variação positiva, seguida de reação em abril e dois resultados negativos nos dois meses seguintes, tendência invertida em julho com crescimento de 3,8% e pequena variação positiva de 1,2% em agosto. A lentidão do mercado tem determinado o ritmo de vendas da distribuição, que novamente no mês em análise apresentou decréscimo de 3,2% na comparação mensal, apesar da citação de desempenho positivo por algumas empresas da amostra.

Outra forma de verificar o desempenho do mês de setembro é dada pela comparação com iguais meses de anos anteriores, conforme se observa no gráfico seguinte que mostra os índices das vendas em dólares dos meses de setembro no período de 2020 a 2024.

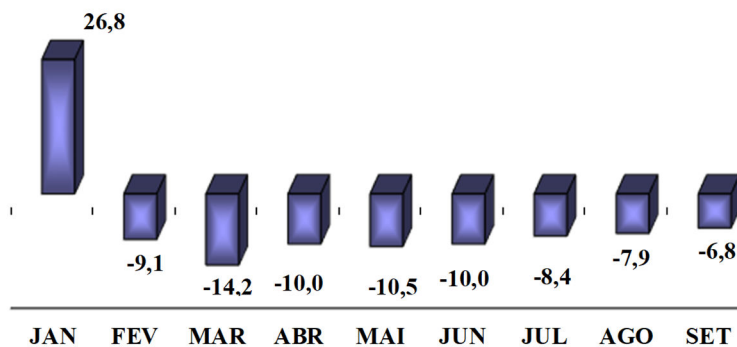
## ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE SETEMBRO- 2020 A 2024



A primeira parte do gráfico mostra crescimento dos índices nos três anos iniciais da representação, com variações positivas de 19,2% em 2021 e de 13,5% em 2022. Nos dois anos seguintes o comportamento foi diferenciado, com o mês de setembro apresentando forte queda de 30% em 2023, seguido de crescimento de 3,2% no ano presente. As variações observadas refletem a instabilidade do mercado no período analisado, com a melhoria nos anos iniciais até o pico alcançado em 2022, em razão da recuperação econômica pós pandemia, para novo patamar nos dois anos que se seguiram.

Resta analisar o comportamento das vendas acumuladas no período de janeiro a setembro do ano em curso em comparação com iguais períodos do ano passado.

## VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES JAN – SET - VARIAÇÃO PORCENTUAL



É flagrante o comportamento dos meses do primeiro trimestre do ano, com variações negativas até o mês de março, quando o acumulado de vendas atingiu o menor patamar negativo, na comparação com igual período do ano de 2023. A partir deste mês, novos desempenhos agregados ao resultado acumulado se mantiveram em patamar próximo dos 10% negativos, para apresentar tendência de pequenas reduções da desvantagem em relação aos meses decorridos do ano passado, chegando aos 6,8% com o resultado adicionado de setembro de 2024.

## **Condições operacionais**

Iniciando pelas quantidades comercializadas em setembro pelos informantes do painel, os itens nacionais mostraram redução média de 6,2%, enquanto os de origem externa também indicaram sinal negativo, com redução de 3,0%. Os títulos em atraso na média apurada com as informações recebidas alcançaram o patamar próximo de 1,0%, inferior ao costumeiramente observado em relatórios anteriores, na casa dos 2%, resultado do mês influenciado pela citação de redução dos títulos em atraso em carteira, por parcela dos consultados.

Os preços médios no mês apresentaram redução de 0,5%, influenciados provavelmente pelo excesso de oferta em relação à demanda existente no mercado considerado lento nas operações. Os estoques se posicionaram em patamar um pouco menor do que os habitualmente situados, com a média de 58 dias de vendas.

Questão enviada aos informantes solicitou opinião a respeito da influência, eventualmente positiva, dos indicadores publicados pelo IBGE referentes ao comércio, indústria e serviços, no desempenho das vendas das empresas distribuidoras pesquisadas. Parcela equivalente a 60% das respostas recebidas declarou que o bom comportamento dos setores principais contribuiu para o aumento das vendas no mês analisado, enquanto a parcela restante não registrou melhoria perceptível em suas vendas.

Diante do mercado concorrencial observado no momento, o questionário buscou informações a respeito do estado geral das margens de lucro, aparentemente pressionadas pela demanda relativamente fraca diante da oferta existente. A maior parte das respostas declarou ter conseguido manter a margem de comercialização, alcançada a custo da administração frequente das condições operacionais, relacionadas com o estágio das compras, administração dos estoques e monitoramento constante dos compradores, diante do mercado instável, adotando as condições adequadas para a fixação de preços e manutenção do patamar adequado de vendas. Parcela constituída por 40% das empresas consultadas, no entanto, respondeu ter ocorrido queda nas margens de lucro, com média apurada mostrando redução de 9,0%.

Finalmente, questão relacionada ao atual estágio da reforma tributária foi alvo da opinião dos consultados. Em relação a este aspecto foi constatada unanimidade a respeito do resultado positivo da reforma no que se refere à simplificação. No entanto, em consequência das indefinições ainda existentes, notadamente no que se referem ao tamanho da alíquota dos impostos envolvidos, existe percepção de que a carga geral dos impostos poderá ser aumentada, não atingido o objetivo inicial de facilitar as operações das empresas, mantendo o nível geral de tributação já considerado elevado.

## **Expectativas futuras**

A previsão dos informantes para o mês de outubro é de crescimento de 3,6% em relação ao desempenho de setembro. No entanto, como as variações dos últimos meses não têm obedecido a evolução da série histórica existente, é possível que o resultado a ser obtido seja diferente do planejado. Tradicionalmente o mês de outubro apresenta o melhor comportamento do último trimestre do ano, uma vez que as vendas de novembro se situam abaixo de outubro e o mês de dezembro é bastante fraco, em razão do pequeno número de dias úteis do mês.

O relatório RAC da Abiquim apontou que a demanda doméstica de produtos químicos apresentou crescimento de 2,7% nos últimos doze meses até julho do ano em curso, fortemente influenciada pelo volume de importações que cresceu 10,2% no período. A evolução positiva referida não se refletiu no estágio das vendas do segmento da distribuição pesquisado por este boletim conjuntural, que, no entanto, registrou em pesquisas anteriores, o excesso de itens importados sendo ofertados a preços reduzidos no mercado.

Diante do fato e em função dos preços reduzidos praticados pelos exportadores, a Abiquim encaminhou solicitação de elevação transitória da alíquota de importação de uma série de produtos, alegando influência negativa na produção nacional dos itens, tendo sido parcialmente acolhida em meados de setembro. Tal fato é aqui citado, para conhecimento das empresas que participam do Tendências, mesmo não havendo consenso sobre a necessidade de alterações nas alíquotas de importações.

O mercado interno continua lento, com o desempenho mensal negativo em setembro, após reação, embora de pequena monta em agosto. Quanto ao comportamento futuro das vendas em dólares a opinião média apurada pelo painel de opiniões entre os consultados aponta dificuldade para a mudança do cenário atual, em razão das características até o momento ditadas pelo mercado. Nesta situação se colocam 62% das respostas recebidas, com algumas empresas buscando através da diversificação de linhas e de fornecedores, reduzir a diferença negativa das vendas acumuladas em dólares até setembro. A parcela restante que se enquadra no segmento que apresenta vendas acumuladas mais favoráveis, acredita em alguma reação nos meses restantes do ano.

Os índices de confiança do setor empresarial registraram queda em relação ao resultado de agosto, após seis meses de alta, segundo dados publicados pela FGV IBRE. No caso dos consumidores o ICC- Índice de Confiança do Consumidor mostrou crescimento de 0,5 ponto, com a melhoria disseminada entre todas as faixas de renda, consequência do aumento eventual de renda observado nos últimos meses.

Por outro lado, os dados do IBGE mostram o comportamento dos principais setores econômicos nos últimos 12 meses, todos eles com sinais positivos. A indústria mostrou crescimento de 2,4%, o comércio com elevação de 3,7% no volume de vendas e o setor de serviços com aumento de 1,9% no período.

***Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.***